



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

José Saramago e os jornais: os anos de 1968 a 1975

Marta Cristina Spínola Aguiar

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
mestre em Jornalismo

Trabalho orientado pela Prof^a Doutora Maria Inácia Rezola

Novembro, 2014

Declaração

Declaro que esta dissertação, parte integrante das condições exigidas para a obtenção do grau de Mestre em Jornalismo, resulta da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as citações estão devidamente identificadas.

Lisboa, novembro de 2014
Marta Cristina Spínola Aguiar

Agradecimentos

Aos meus pais por tudo o que fazem por mim e por serem sempre o meu maior apoio. À minha avó Adelina pelo amor incondicional e por ter estimulado o meu interesse pela leitura e pela língua portuguesa desde pequena. Sem esses momentos, o meu interesse pelo Saramago e pelos livros não existia.

À professora doutora Maria Inácia Rezola, por todo o apoio, crítica, paciência, orientação e ajuda desde a nossa primeira à última conversa. O resultado final aqui apresentado muito se deve às suas palavras sábias e ao seu excelente trabalho enquanto professora e orientadora.

À professora doutora Anabela de Sousa Lopes por todos os trabalhos e questões que colocou. As suas críticas e perguntas fizeram-me olhar para o tema sob outro ângulo e encontrar respostas por mim mesma.

À professora doutora Filipa Subtil pela sugestão do tema e incentivo a dar forma a sua ideia. À professora doutora Isabel Simões pela opinião sincera e por ter acreditado na viabilidade do trabalho.

Ao Pedro Miguel Gomes e à Ana Sousa Dias pela cedência dos contactos iniciais.

A todos os entrevistados por ouvirem as minhas perguntas e por terem respondido da forma mais sincera possível. Sem eles, esta dissertação não faria qualquer sentido.

À minha família, em especial à minha tia Idalina pela revisão.

Ao Gonçalo, por toda a paciência e ajuda nos mais variados momentos e por nunca ter duvidado de que eu era capaz de concluir este trabalho.

Às minhas colegas de mestrado Joana, Andreia e Sofia pelos dois anos em que estivemos juntas. E em especial à Carolina, não só por todos os momentos de trabalho mas também de amizade, conversas, risos e desespero nas alturas mais complicadas.

Aos meus amigos pela longa amizade que temos e pelo constante apoio ao longo deste último ano.

A todos os que, de uma maneira ou de outra, contribuíram para este projeto.

Resumo

Diretor-adjunto do *Diário de Notícias (DN)*, de abril a novembro de 1975, José Saramago é frequentemente acusado de ter sido o principal responsável pelos saneamentos políticos que resultaram na saída de cerca de duas dezenas de jornalistas desse jornal. Ao longo de todo o processo, que decorre num dos momentos mais turbulentos da Revolução Portuguesa, Saramago é igualmente acusado de ter extravasado as suas funções na direção e de atuar ao serviço do “gonçalvismo”.

Este acontecimento foi o ponto de partida para esta investigação. José Saramago começou a colaborar regularmente na imprensa em 1968, na *Seara Nova*. A experiência, continuada e aprofundada noutros órgãos de comunicação, rapidamente lhe confere alguma visibilidade, sobretudo devido ao tom acutilante das críticas que dirigiu ao regime. Veja-se, a título de exemplo, a forma como, em finais de maio de 1972, comenta uma comunicação do secretário de Estado da Informação: “a comunicação lida pelo secretário de Estado da informação aos directores dos jornais nada veio a acrescentar de novo aos textos legais que passam a condicionar a actividade da imprensa no nosso país. Outra coisa não se esperaria, evidentemente”¹

Coincidindo, em grande medida, com o período da queda da ditadura e do desencadeamento do processo revolucionário português, a atividade de José Saramago enquanto jornalista permanece por estudar. Aliás, a maioria dos estudos sobre o autor remetem para o seu estilo de escrita ou para os seus romances. Assim, o objetivo desta dissertação é o de analisar a fase em que Saramago colaborou a imprensa como cronista, nos jornais *A Capital*, o *Jornal do Fundão*, o *Diário de Lisboa* e o *Diário de Notícias*. Este último marcou o momento mais controverso da sua carreira, que teve como resultado a viragem do autor para o mundo da escrita.

Palavras-chave: José Saramago, Estado Novo, jornais portugueses, jornalista, crónicas

¹ *Diário de Lisboa*, 30 de Maio de 1972, p. 3 (<http://casacomum.net/cc/visualizador?pasta=06814.164.26011#!3>) (consultado a 10/09/2014)

Abstract

DN's deputy director from April to November 1975, José Saramago is frequently accused of having been the main responsible for the political cleanses that resulted in the dismissal of two dozen journalists from this newspaper. Throughout the process, happening during one of the most turbulent moments of the Portuguese Revolution, Saramago is equally accused of overstepping his functions in directing the newspaper and of acting in service of the “gonçalvismo” movement.

This occurrence was the starting point for this investigation. José Saramago started to regularly collaborate with the press in 1968, through *Seara Nova*. The experience, that was both continued and further explored in other magazines and newspapers, rapidly granted him some visibility, mainly due to the incisive tone of the criticism he directed at the regime. This can be seen, for example, in the way how, in the end of May 1972, he comments on a communication by the Information Secretary of State: “a comunicação lida pelo secretário de Estado da informação aos directores dos jornais nada veio a acrescentar de novo aos textos legais que passam a condicionar a actividade da imprensa no nosso país. Outra coisa não se esperaria, evidentemente”² (the communication read by the Information Secretary of State to newspaper directors adds nothing new to the legal texts that begin constraining the activity of the press in our country. No other thing was to be expected, evidently.)

Mostly overlapping the fall of the dictatorship and the start of the Portuguese revolutionary process, José Saramago's activity as a journalist remains mostly unstudied. Furthermore, the majority of studies about the author target his writing style or his novels. Therefore, the objective of this dissertation is to analyse the phase when Saramago collaborated with the press as a columnist, in the newspapers *A Capital*, *Jornal do Fundão*, *Diário de Lisboa* and *Diário de Notícias*. The latter marked the most controversial moment of his career and caused, as a result, the author's turn to the world of writing.

Keywords: José Saramago, Estado Novo, Portuguese newspapers, journalist, columns

² *Diário de Lisboa*, May 30th, 1972, p. 3 (<http://casacomum.net/cc/visualizador?pasta=06814.164.26011#!3>) (consulted in 10/09/2014)

Índice	
I Parte	1
1. Introdução	1
1.1.O objeto de estudo.....	1
1.2. Metodologias e estrutura do trabalho.....	2
1.3. Estado da Arte	3
II Parte	11
2. José Saramago: o homem e a obra	11
2.1.José Saramago: o homem por detrás do Nobel	11
2.1.1. A escola primária e o contacto com a literatura.....	13
2.1.2. O primeiro romance e a Estúdios Cor.....	16
2.1.3. Do jornalismo à escrita	17
2.1.4. Os prémios e o Nobel da Literatura	19
2.2.O contributo de Saramago nos jornais (1968-1975)	20
2.2.1. <i>A Seara Nova</i> , o <i>Jornal do Fundão</i> e <i>A Capital</i>	23
2.2.2. Do <i>Diário de Lisboa</i> ao <i>Diário de Notícias</i>	24
2.2.3. Os saneamentos políticos no <i>Diário de Notícias</i>	28
III Parte	33
3. Os jornais por onde José Saramago passou	33
3.1. <i>A Seara Nova</i>	33
3.2. <i>A Capital</i>	36
3.3.O <i>Jornal do Fundão</i>	40
3.4.O <i>Diário de Lisboa</i>	41
3.5.O <i>Diário de Notícias</i>	43
3.5.1. Eduardo Coelho, o fundador	43
3.5.2. O nascimento e o novo estilo jornalístico	44
IV Parte	47
4. As crónicas de José Saramago (<i>A Capital</i>, o <i>Jornal do Fundão</i>, o <i>Diário de Lisboa</i> e o <i>Diário de Notícias</i>)	47
4.1. Jornalismo de opinião.....	47
4.2. Jornalismo cultural	50
4.3. As primeiras crónicas jornalísticas: <i>A Capital</i> e o <i>Jornal do Fundão</i>	52
4.4. A censura à imprensa	60
4.5. O <i>Diário de Lisboa</i>	64
4.6. A política nos jornais.....	74
4.7. O <i>Diário de Notícias</i>	81
4.8. O jornalismo especializado: a vertente política.....	83
4.9. As crónicas de Saramago	85
4.9.1. A instabilidade político-social: a visão de Saramago	87
4.9.2. A suspensão do <i>DN</i> e o fim do jornalismo para Saramago.....	96
Conclusão	99
Referências Bibliográficas	101
Anexos	106

